

1. DESIGNAÇÃO DA OFICINA DE FORMAÇÃO

O Quadro de referência do ensino português no estrangeiro (QuaREPE), ensino, aprendizagem, avaliação-certificação.

2. RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA ACÇÃO E SUA INSERÇÃO NO PLANO DE ACTIVIDADES DA ENTIDADE PROPONENTE

No âmbito do QuaREPE, os formadores/docentes de Português têm como público-alvo um público infantil e jovem, heterogéneo (em relação à língua materna, aos contextos e modalidades de ensino), o que requer da parte do formador/docente formação específica para diagnosticar necessidades de comunicação, gerir a diversidade linguística e cultural em contextos diversificados, desenvolver as competências em língua do público-alvo, fazendo a calibragem dos níveis, de acordo com os descritores de níveis de referência propostos no QuaREPE e realizando tarefas.

3. DESTINATÁRIOS DA OFICINA

Professores e formadores de Língua Portuguesa

4. OBJECTIVOS A ATINGIR

Esta oficina pretende contribuir para a reflexão e mudança de práticas formativas em contextos do QuaREPE, evidenciando o papel da Língua Portuguesa como mediadora intercultural. A reflexão implica a tomada de decisões e de estratégias na actuação pedagógica, bem como a seleção de metodologias, a definição de tarefas e a elaboração de materiais adequados aos diferentes perfis dos aprendentes e aos diferentes contextos..

5. CONTEÚDOS DA OFICINA (Discriminando, na medida do possível, o número de horas de formação relativo a cada componente)

Apresentação, análise e discussão do QuaREPE.

Esta oficina é constituída por quatro módulos, cada módulo tem a duração de 3h 30m.

Os módulos serão centrados em:

1. Filosofia do QuarEPE e normativos legais
2. Definição do Público-alvo, descrição do funcionamento da língua e tarefas
3. Proficiência em língua e descrição de níveis de referência;
4. Avaliação e certificação

6. METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO (Discriminar, na medida do possível, a tipologia das aulas a ministrar: teóricas, teórico/práticas, práticas, de seminário)

Passos Metodológicos:

Organização de grupos de trabalho

Apresentação dos conteúdos

Debate

Realização de tarefas com base na reflexão do grupo

Debate

Sistematização das conclusões.

Produção de relatórios individuais

Esta oficina tem na sua base 15 horas presenciais. As não presenciais podem ir até 50 horas.

(as horas pagas aos formadores só serão as presenciais)

7. CONDIÇÕES DE FREQUÊNCIA DA ACÇÃO

A definir pelo Camões, IP e SPE/FENPROF -OGBL

8. REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

.A avaliação far-se-á mediante a apresentação de um trabalho escrito individual sobre a aplicação do QuaREPE no terreno, com os aprendentes do EPE.

9. MODELO DE AVALIAÇÃO DA ACÇÃO

-A avaliação dos formandos prevê a apresentação de um trabalho individual sobre a aplicação do QuaREPE no terreno. O trabalho incidirá sobre a(s) tarefa(s) e as atividades, relacionadas com uma temática, que foram desenvolvidas com um nível de proficiência (A1, A2, B1, B2, C1). O trabalho dará conta dos resultados da aplicação, dificuldades e constrangimentos, bem como da reflexão sobre essa aplicação.

10. BIBLIOGRAFIA (será indicada conforme o público)

- ARENDS (1995), *Aprender a Ensinar*, Editora McGraw-Hill de Portugal, Lda.
- CASTELEIRO, J. M. et al. (1988), *Nível Limiar*, Conseil de l'Europe, Strasbourg; D. L. C. P., Instituto de Cultura e Língua Portuguesa (ICALP), Lisboa.
- CONSELHO da EUROPA (2001), *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. Aprendizagem, ensino, avaliação* (sigla: QECR), Edições ASA, Porto. http://www.asa.pt/downloads/Quadro_Europeu_001_072.pdf
- QuaREPE